

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune caracterizada pela síntese excessiva de autoanticorpos, pela formação de imunocomplexos e pelo dano tecidual. Estudos revelaram que os linfócitos T estão relacionados com a formação destes autoanticorpos. Estas células reconhecem os antígenos através de receptores conhecidos com receptores de células T (TCRs). No presente estudo analisamos as frequências alélicas e genótípicas de um polimorfismo (SNP) do segmento gênico TCRBV20S1, que codifica parte da região variável da cadeia beta do TCR. O alelo 2 deste gene é caracterizado pela introdução de um códon de terminação precoce e conseqüente não produção da proteína, sendo portanto um alelo não funcional. De um banco total de 364 pacientes caucasóides do Sul do Brasil 305 foram genotipados através de PCR-RFLP. A enzima de restrição utilizada foi a *KpnI*. A frequência do alelo 2 foi de 0,164 e 0,194 (respectivamente para os pacientes LES e para um grupo controle composto por 80 indivíduos normais). 2,3% dos pacientes foram homozigotos para o genótipo não-funcional e, conseqüentemente não possuem células TCRBV20+ em seu repertório de linfócitos T. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as frequências alélicas ou genótípicas deste SNP entre pacientes e controles. Os dados preliminares não indicam uma associação direta entre o SNP estudado e o desenvolvimento de LES, no entanto estamos realizando uma análise para verificar potencial associação entre as variantes e características clínicas, sintomatologia e resposta ao tratamento dos pacientes em questão. Entre as características clínicas enfocaremos principalmente a presença de autoanticorpos e o envolvimento renal (nefrite), condições estas bastante associadas ao prognóstico dos pacientes LES.